Visita XXVIII

> **Epígrafe.** «E estava á obediencia d'elles» (Lc 2, 51)

Quais são os senhores a quem o Filho de Deus feito homem esteve submetido no curso de sua vida mortal? Durante trinta anos, está submetido a Maria e a José. Maria era sua Mãe, José seu pai adotivo: ambos as mais amáveis e mais perfeitas das criaturas. A obediência que lhes presta o Criador do mundo não é menos um abaixamento incompreensível.

Esse abaixamento não basta: o Menino de Belém terá outros senhores.

Aos respeitos e às ternuras com que o cercam José e Maria, seus novos senhores farão suceder durezas e desprezos, reservados não somente aos servos comuns, mas aos piores servos. Ao entrar em sua vida pública, faz-se o servo de todos. *«O Filho do homem»*, diz,

> *veio não para ser servido, mas para servir; não para mandar em ninguém, mas para obedecer a todo o mundo.*[1]

Vede como cumpre a palavra! Cada passo que dá é um ato de obediência; pois cada um se atribui o direito de lhe mandar. Curai-me, diz-lhe o leproso que o espera depois do sermão da montanha: e o Filho de Deus, pondo a sua onipotência às ordens desse doente, cura-o. Devolvei-me a vista, devolvei-me o uso dos membros, dizem-lhe milhares de cegos, aleijados e paralíticos: e Jesus obediente faz a vontade deles. Senhor, meu servo está doente; Senhor, minha filha está possessa do demônio, devolvei-lhes a saúde e a liberdade: e Jesus realiza os seus desejos. Procede do mesmo modo em todas as suas viagens, para com toda espécie de pessoas.

Mas aí ainda não está o último grau de sua dependência. *«No fim de sua vida»*, diz são Bernardo,

> *o Verbo onipotente não se contenta mais em ser simples servo, submetido a todo o mundo; toma a forma de mau escravo, para ser tratado como tal e levar os castigos que nos eram devidos, a nós, escravos do demônio.*[2]

Sigamo-lo do Jardim das Oliveiras ao Calvário; veremos o cumprimento completo dessas palavras: e estava submetido a eles, *et erat subditus illis*. A que senhores obedeceis, ó meu Salvador!

Obedece a Judas, que lhe pede o adorável rosto para lhe dar o beijo da traição. Obedece à vil populaça e aos criados dos sacerdotes de Jerusalém, que lhe pedem o pescoço e as mãos para serem atados com cordas. Obedece a Caifás e aos juízes criminosos que o interrogam e o arrastam de tribunal em tribunal. Obedece a Pilatos, que o condena à morte; à soldadesca que o flagela e aos algozes que o crucificam. Vem, dizem-lhe, que te despojem de tuas vestes; e deixa-se despojar. Estende-te na cruz, e nela se estende, ele, o Senhor do mundo. Dá os teus pés e as tuas mãos, para que os preguem; e os dá.

«Assim», conclui são Gregório de Nissa,

> *o soberano Senhor de todos faz-se o servo e o escravo de todos, mesmo dos mais culpados e dos últimos dos homens.*[3]

Os Profetas e os Apóstolos o haviam dito antes dele: *«Como o cordeiro conduzido ao matadouro»*, diz Isaías, *«deixou fazer-se o que quiseram, sem abrir a boca para queixar-se.»*[4] E são Pedro:

> *Semelhante ao escravo que se submete voluntariamente ao castigo, como se o tivesse merecido, o Verbo feito carne entrega-se aos que injustamente o condenam; amaldiçoam-no, e ele não amaldiçoa; maltratam-no, e ele não ameaça.*[5]

É, pois, verdade, ó meu divino Menino, que nos amastes a ponto de querer, por amor de nós, obedecer como pobre escravo até morrer, e morrer da morte mais cruel e mais ignominiosa, a morte da cruz.[6]

O mundo admira, e admirará sempre, a caridade heroica de são Paulino. Esse venerável bispo vendeu-se como escravo para resgatar o filho de uma pobre viúva, feito escravo pelos Bárbaros. Mas que é essa caridade, comparada à do Menino de Belém? Para nos resgatar da escravidão do demônio e da morte, ele, o Filho de Deus, faz-se escravo, deixa-se atar, deixa-se pregar na cruz e morrer num mar de dores. *«Para que o escravo se tornasse senhor»*, diz santo Agostinho, *«o senhor fez-se escravo.»*[7]

À vista desse prodígio, a Igreja não sabe como exprimir a sua admiração. *«Ó milagre de misericórdia»*, exclama, *«ó incompreensível bondade de Deus! para resgatar o escravo, destes o Filho.»*[8] Sim, repetirão até o fim dos séculos todas as gerações, todas as línguas, todas as tribos: o Deus de infinita majestade amou tanto os homens que, para salvar esses escravos rebeldes, entregou à morte o seu Filho único. Sim, é assim, redirão durante toda a eternidade os bem-aventurados habitantes da Jerusalém celeste; e cada vez que essa palavra sair de seus lábios, excitará nos anjos e nos santos novos arrebatamentos de admiração e novas chamas de amor.

Espantado de tanta caridade, Jó exclama:

> *Mas, Senhor, que cousa he o homem para o engrandecer? e porque pões sobre elle o teu coração?*[9]

Como se dissesse: O homem não é uma criatura vil, ingrata, pérfida? Donde vem que a cumulais de honra e a cercais de vosso amor? Por que dais tanta importância à sua salvação e à sua felicidade? Dizei-me por que o amais tanto, que o vosso coração parece não ter outra ocupação senão amá-lo e torná-lo feliz? *Quid apponis erga eum cor tuum?*

Ah! não procuremos outra causa para o amor de Deus por nós senão o seu próprio amor. Ele é caridade; tal é a sua natureza: *Deus caritas est*; ama as almas, tal é o seu nome: *qui amas animas*. Amor, quer ser amado; quer ser amado por nossas almas, e o quer a qualquer preço, porque só elas, na terra, podem corresponder ao seu amor. Em presença deste presépio, digamos, pois, com o apóstolo são João: Amemos a Deus, pois ele nos amou primeiro, *nos ergo diligamus Deum, quoniam ipse prior dilexit nos*.[10]

Pequena coroa: Divino Menino Jesus, que para a salvação do mundo quisestes nascer num estábulo e ser deitado numa manjedoura, sobre um pouco de palha: tende piedade de mim.

Maria e José, rogai ao Menino Jesus por mim.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Jaculatória: Amemos o Menino de Belém, *amemus Puerum de Bethléem*.

Propósito: Examinar por que obedeço.

Notas

[1] *Filius hominis non venit ministrari sed ministrare.* (Mt 20, 28.) — *Quasi diceret: ita me gessi et gero, ut velim omnibus ministrare, quasi omnium servus.* «Como se dissesse: assim me portei e me porto, que quero servir a todos, como servo de todos.» (Cornélio a Lápide.)

[2] *Non solum formam servi accipiens, ut subesset; sed etiam mali servi, ut vapularet, et servi peccati pœnam solveret.* «Tomando não só a forma de servo, para submeter-se; mas também de mau servo, para ser açoitado e pagar a pena do servo do pecado.» (S. Bernardo.)

[3] *Omnium Dominus judicis sententiæ subjicitur, omnium rex carnificum manum experiri non gravatur.* «O Senhor de todos submete-se à sentença de um juiz, o rei de todos não se recusa a experimentar a mão dos carrascos.» (Tomo II, c. 7.)

[4] *Quasi agnus mansuetus qui portatur ad victimam.* «E eu era como hum manso cordeiro, que he levado a ser victima.» (Jr 11, 19.) — *Obmutescet et non aperiet os suum.* «Emmudecerá, e não abrirá a sua boca.» (Is 53, 7.)

[5] *Tradebat autem judicanti se injuste. Qui cum malediceretur non maledicebat; cum pateretur non comminabatur.* (1 Pd 2, 23.)

[6] *Factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis.* (Fl 2, 8.)

[7] *Ut servus in Dominum verteretur, formam servi Dominus accepit.*

[8] *O mira circa nos tuæ pietatis dignatio! o inæstimabilis dilectio caritatis! ut servum redimeres, Filium tradidisti.* (Exultet do Sábado Santo.)

[9] *Quid est homo, quia magnificas eum? aut quid apponis erga eum cor tuum?* (Jó 7, 17.)

[10] 1 Jo 4, 19.

Revision #1
Created 23 November 2026 23:45:40 by Admin
Updated 23 November 2026 23:45:40 by Admin